

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

EDUCANDO NA ERA DIGITAL: PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM¹

Alana Bortolan Sacon², Ricardo Klein Lorenzoni³.

¹ Monografia de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para Docentes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica.

² Fisioterapeuta (UNIJUI), pós-graduada em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família (UNINTER), MBA Gestão Hospitalar (UNINTER) e Formação Pedagógica para Docentes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica (Celer Faculdades).

³ Bacharel em Sistemas de Informação (UNIJUI), pós-graduado em Segurança de Redes de Computadores (AVM Faculdade Integrada).

Introdução

A era digital em que vivemos trouxe inúmeras mudanças para a sociedade e, inevitavelmente, para a educação. O material escolar e pedagógico ganharam alguns complementos, como o celular, o computador, o tablet, a internet, que passaram a acompanhar os alunos e professores na sua rotina educacional. Esses recursos estão forçando gradualmente a modificação das metodologias de ensino utilizadas adicionando ao ambiente de ensino recursos como fotos, sons, imagens, vídeos, animações, dentre outros.

Com a modificação dos materiais e recursos pedagógicos, consequentemente também se alterou a forma como o aluno se relaciona com o conhecimento. Os alunos que anteriormente aguardavam que o professor lhes passasse o conhecimento pronto, agora se sentem na necessidade de interagir com os objetos de estudo.

Devido a essa necessidade de interação, os alunos acabam por realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo, sendo de grande facilidade para eles, discutir sobre um determinado assunto enquanto pesquisam a respeito do mesmo para enriquecer a discussão. Através desta sistemática de pesquisa, debate e socialização do conhecimento eles apresentam maior facilidade para construir a sua aprendizagem. Isso tudo se deve a facilidade de acesso a diversos recursos tecnológicos dentre os quais pode-se citar principalmente notebooks, smartphones e tablets.

Observando este contexto percebeu-se a necessidade de investigar como de fato essas transformações estão ocorrendo nas instituições de ensino. Portanto, o objetivo do estudo foi oportunizar momentos de reflexão a cerca da pesquisa como método didático mais adequado para a construção do processo de ensino-aprendizagem na atualidade.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo observacional transversal descritivo aleatório não probabilístico, no qual foi aplicado um questionário, criado pelos autores, sobre a percepção dos alunos frente ao uso da tecnologia em sala de aula. No questionário abordavam-se questões relacionadas a frequência do uso da tecnologia e do acesso a internet, uso de redes sociais, as

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

formas que facilitam o aprendizado, opinião sobre a pesquisa, tipo de metodologia de ensino que facilita o aprendizado e a opinião sobre o uso de recursos tecnológicos em sala de aula. O questionário foi aplicado aos alunos do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica Ijuí que aceitaram participar da pesquisa.

Resultados e discussão

O estudo foi realizado com um total de 22 voluntários, que apresentaram idade média de 22,37 anos com um desvio padrão de 6,69 anos. Dentre os participantes do estudo, 90,9% utiliza recursos tecnológicos mais de uma vez por dia, 68,18% conectam-se a internet mais de uma vez por dia e 81,81% está cadastrado em pelo menos uma rede social.

Dessa forma percebemos como estamos embrenhados em meio à tecnologia, fazemos uso dela em nosso dia-a-dia, a temos sempre ao alcance de nossas mãos. Podemos citar como exemplo o celular, que com seus inúmeros recursos e aplicativos disponíveis nos possibilita múltiplas funções e utilidades. Devido a essas transformações, o homem também está mudando.

A grande questão é, a tecnologia facilita o cotidiano do homem, fazendo parte da sua vida, tornando o homem mais sábio, atualizado, “antenado”, etc. Dessa forma ela é parte integrante da personalidade do ser humano, estando na essência humana tecnológica, uma vez que através dela o homem consegue administrar o seu “eu” (PATARNELLA; GARCIA, 2010).

Ao indagar os voluntários sobre a melhor forma para a construção do aprendizado, 63,63% apontam a pesquisa como melhor metodologia, e 95,44% afirmam gostar desse método didático e acham ele importante para seu aprendizado. Conforme Abreu e Almeida (2008), a “pesquisa escolar está circunscrita no contexto da pesquisa educacional como um elemento constitutivo da construção do conhecimento”. Ou seja, entende-se a ação de proporcionar possibilidades para que o sujeito chegue sozinho às fontes de conhecimento que estão à sua disposição na sociedade, tornando-o um sujeito pensante.

Pensando nisso, ela está intimamente relacionada ao trabalho como princípio educativo, formando uma educação integrada, contribuindo dessa forma para a formação de sujeitos autônomos e capazes de compreender o mundo. Assim, conseguirão atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza em função das necessidades coletivas da humanidade e, ao mesmo tempo, fazendo a sua preservação frente às necessidades dos demais seres humanos e das gerações futuras (PACHECO, 2012).

Já em relação às formas de estudo que os voluntários acreditam possuir maior eficiência para a aquisição de conhecimento (aberta a possibilidade de seleção de múltiplas escolhas), a maioria (63,63%) indicou a pesquisa como método de estudo mais eficiente, seguida de aulas expositivas (45,45%) e trabalhos (36,36%).

Patarnella e Garcia (2010) nos trazem grandes diferenças entre a atual geração da Era Digital para as demais, é que eles visualizam e usufruem da tecnologia como uma possibilidade de socialização, tem um ótimo desenvolvimento dessas habilidades (tarefas múltiplas), utilizam a busca e a pesquisa como forma de construir seu conhecimento. Somente a leitura com vários ícones nas páginas da internet, por exemplo, saciam a ânsia de aprender desses indivíduos, pensadores digitais.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Essa nova geração de alunos não se contenta em aprender pelos métodos “tradicionais” de ensino, devido a sua independência e a sua ânsia em buscar aquilo que lhes causa desconforto e desconforto, eles buscam o conhecimento continuamente e incansavelmente. Principalmente se essa procura está relacionada a temas de seu interesse, sendo o grande desafio da escola atual correlacionar os temas ministrados com o dia-a-dia dos alunos e despertar-lhes esse interesse na resolução dos problemas cotidianos.

Porém é necessário que se crie um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa do aluno, despertando-lhe interesse e disposição para aprender, disponibilizando informações pertinentes de forma organizada e, no momento apropriado, promover a interiorização de conceitos construídos (MAIA, 2009).

Ao serem questionados sobre a possibilidade da utilização de recursos tecnológicos durante as aulas, a maioria (65,21%) dos voluntários afirmaram que sim, os outros 34,78% afirmaram que não apresentando diversas justificativas, dentre as quais podemos destacar: “Porque a tecnologia é grandemente vasta e pode fazer com que a atenção se disperse”; “Pois desvia nossa atenção dos estudos”; “Porque daria muita bagunça”. Essas justificativas refletem a falta de preparo destes voluntários/alunos em realizar a pesquisa e dos professores em mediar e orientar as pesquisas. Dentre as justificativas positivas para o uso dos recursos tecnológicos podemos destacar: “Porque é um complemento”; “Porque quando pesquisamos aprendemos mais”; “Porque faria com que o aprendizado se tornasse mais intenso e completo”; “Pois é um grande aliado nas pesquisas”.

Essas afirmações corroboram com Peralta e Costa (2007), em que as TICs desempenham um papel de “recurso cognitivo na aprendizagem permitindo o desenvolvimento de pensamentos mais complexos e ricos”, aumentam também a autoestima dos alunos. Os autores continuam dizendo ainda que estes recursos favorecem a motivação dos alunos em aprender, além das TICs contribuem tanto para a melhoria da aprendizagem como para o processo de ensino, ao ajudar os alunos a desenvolver o pensamento crítico, responsabilidade e estratégias de autonomia.

Dessa forma pode-se perceber que são necessárias mudanças na estrutura escolar, a fim de aproximar a realidade do educando com a instituição de ensino, conferindo-lhe maior interesse para a sua formação profissional.

Conclusão

A aprendizagem é um processo que faz parte da vida do ser humano desde os primórdios da sua existência, porém foi evoluindo com o avançar e o desenvolvimento da tecnologia. Com toda essa evolução e a vasta possibilidade de recursos que temos acesso e a tecnologia nos permite, acarretaram em mudanças no perfil do aluno que está nas salas de aula da atual Era Digital. São alunos que não se contentam em executar uma tarefa de cada vez e manuseiam com habilidade e desenvoltura os mais diversos recursos tecnológicos (uma vez que já nasceram em meio a uma sociedade tecnológica).

Esses alunos não se encaixam mais no sistema “tradicional” de ensino, pois apresentam um faro de busca e investigação muito aguçado. Desejam ser sujeitos ativos da construção do seu conhecimento. Querem buscar, discutir, compreender, questionar, produzir...

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Dessa forma o papel do professor também acaba por sofrer modificações, passa a ser o mediador do conhecimento, além de auxiliar o aluno a construir, elaborar seus conhecimentos, métodos de estudo e afetividade, ele também pode aprender junto com o aluno.

Tendo papel fundamental em mostrar a utilização prática do conhecimento adquirido, estimulando ainda mais esse aluno. Tornando o aluno mais autônomo, capaz de analisar, decidir, planejar, expor suas ideias e ouvir as dos outros.

E a pesquisa, como metodologia de ensino, tem muito a contribuir para a construção dessa autonomia intelectual. Através dela o professor consegue fazer o papel de mediador e, ao mesmo tempo, aguçar a curiosidade e explorar as habilidades dessa nova geração.

Os alunos voluntários do estudo também demonstram as mesmas situações, uma vez que a maioria deles (90,9%) utiliza os recursos tecnológicos de forma intensa no seu dia-a-dia. Aliado a utilização desses recursos, 68,18% dos voluntários mantem-se conectados a internet durante a maior parte do seu dia. A grande maioria dos alunos voluntários é cadastrado em pelo menos uma rede social (81,81%), confirmando a necessidade constante de comunicação dessa geração.

O grupo estudado também prefere a pesquisa como a melhor metodologia de ensino (63,63%). Os voluntários referem gostar de realizar pesquisas por acreditarem que desta forma aprendem mais (54,54%) e por acharem a pesquisa importante para o seu aprendizado (40,90%). As respostas dos alunos corroboram também em relação ao uso de recursos tecnológicos em sala de aula, em que a maioria dos voluntários prefere usar os recursos (65,21%).

Diante de todo o exposto, percebe-se que é necessário que ocorra uma reforma urgente nas escolas brasileiras, preparando os professores para trabalhar com as mediações explorando mais os recursos tecnológicos existentes, a fim de tornar o ambiente escolar mais atrativo para os alunos dessa nova geração.

Palavras-Chave

TICs, Aprendizado, Metodologias, Recursos Tecnológicos.

Agradecimentos: A Escola Técnica Ijuí, por fornecer espaço para a realização da pesquisa e aos alunos voluntários, por aceitarem participar da pesquisa.

Referências Bibliográficas

ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo Di Manno. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. Revista Faced, Salvador, n.14, p.73-85, jul./dez. 2008.

MAIA, Christiane Martinatti. Tecnologias da informação e práticas educativas. In MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAM, Ana Claudia. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE, pág 297 – 308, 2009.

PACHECO, Elizer (org). Perspectivas da Educação Profissional Técnica de nível médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo, SP: Moderna, pág. 70-72, 2012.

PATARNELLA, Leandro; GARCIA, Eduardo de Campos. Homo Zappiens: educando na era digital. Conjectura, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 175-179, maio/ago. 2010.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

PERALTA, Helena; COSTA, Fernando A. Competência e confiança dos professores no uso das TIC: Síntese de um estudo internacional. Revista de Ciências da Educação, n. 3, pág 77 - 86, maio-ago. 2007. Disponível em <<https://docs.di.fc.ul.pt/bitstream/10451/7028/1/%282007%29PERALTA%2cH%26COSTA%2cF%28Compet%C3%AanciaConfian%C3%A7aProfessores%29RevistaS%C3%8DSIFO3.pdf>> Acesso em jun. 2015.